



doi: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum39.105.A005>

Concepções de jovens universitários sobre o estabelecimento de relações amorosas via aplicativos digitais

*Conceptions of young university students on the establishment of romantic relationships
via digital applications*

Ana Luiza Xavier Scremin,
Universidade Federal de Santa Maria
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4510-1775>
e-mail: luiza.xavier@gmail.com>

Rayssa Reck Brum
Universidade Federal de Santa Maria
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9420-0553>

Bruna Fragoso Cousseau,
Universidade Federal de Santa Maria
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1666-3496>

Bruna Fragoso Rodrigues,
Universidade Federal de Santa Maria
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7093-8331>

karina Scapin Teixeira,
Universidade Federal de Santa Maria
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0751-777X>

Caroline Rubin Rossato Pereira
Universidade Federal de Santa Maria
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9861-8391>

Resumo

O presente estudo buscou compreender a concepção de jovens universitários sobre o estabelecimento de relações amorosas via aplicativos digitais. Para isso, 104 jovens universitários de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul responderam a um questionário *on-line*, o qual foi submetido à uma análise descritiva dos dados. Os resultados indicaram que os jovens participantes do estudo utilizaram aplicativos e redes sociais para o estabelecimento de relações, sendo a principal motivação para seu uso a busca por diferentes tipos de relacionamentos, para além dos amorosos. O desejo de ampliar o círculo de amizades e conhecer novas pessoas foi a motivação mais citada pelos participantes para utilização dos aplicativos e redes sociais. No que tange às relações amorosas, a maior parte dos jovens que fizeram parte da pesquisa afirmou ser possível estabelecer e manter relacionamentos duradouros com alguém que conheceram de forma *on-line*. Muitos referiram, ainda, vivenciar ou já ter vivenciado uma relação estável que começou a partir de aplicativos. Os jovens ressaltaram, no entanto, a importância de que o relacionamento não se mantivesse apenas na dimensão *on-line*, e que o casal buscasse promover encontros presenciais. Além disso, os participantes demonstraram algumas preocupações referentes à primeira vez que estariam na presença de uma pessoa conhecida virtualmente, sendo a principal delas referente à autenticidade da identidade da pessoa com quem estabeleceriam o encontro.

Palavras-chave: Internet, Relacionamento virtual, Estudantes universitários.

Abstract

This study sought to understand the conception of young university students about the establishment of romantic relationships via digital applications. Therefore, 104 young university students from a city in the interior of Rio Grande do Sul answered an online questionnaire, which was analyzed through a descriptive data analysis. The results indicated that the young people participating in the study used applications and social networks to establish relationships, motivated by the search for different types of relationships, in addition to loving ones. The desire to expand the circle of friends and meet new people was the most mentioned motivation for using applications and social networks. Regarding love relationships, most of the participants considered it was possible to establish and maintain long-lasting relationships with someone they met online. Many also mentioned experiencing or having experienced a stable relationship that started from applications. The young people highlighted, however, the importance maintaining the relationship not only in the online dimension, and to sought to promote face-to-face couple meetings. In addition, the participants expressed some concerns about

the first time to be in the presence of a person known virtually, considering the identity authenticity of the person with whom they would meet.

Keywords: Internet, Virtual relationship, University students.

Resumen

El presente estudio buscó comprender la concepción de jóvenes universitarios sobre el establecimiento de relaciones sentimentales a través de aplicaciones digitales. Para ello, 104 jóvenes universitarios de una ciudad del interior de Rio Grande do Sul respondieron un cuestionario en línea, que fue sometido a un análisis descriptivo de los datos. El estudio concluyó que los jóvenes incluidos en el estudio utilizaron aplicaciones y redes sociales para establecer relaciones, siendo la principal motivación para su uso la búsqueda de diferentes tipos de relaciones, además de las amorosas. El deseo de ampliar el círculo de amigos y conocer gente nueva fue la motivación más citada por los participantes para utilizar aplicaciones y redes sociales. Con respecto a las relaciones amorosas, la mayoría de los jóvenes que participaron en la encuesta dijeron que era posible establecer y mantener relaciones duraderas con alguien que conocieron en línea. Muchos también mencionaron haber experimentado o experimentado una relación estable que partía de aplicaciones. Los jóvenes destacaron, sin embargo, la importancia de que la relación no se mantenga solo en la dimensión online, y que la pareja buscaba promover los encuentros presenciales. Además, los participantes expresaron algunas preocupaciones con respecto a la primera vez que estarían en presencia de una persona conocida solo virtualmente, la principal en cuanto a la autenticidad de la identidad de la persona con la que establecerían el encuentro.

Palabras Clave: Internet, Relación virtual, Estudiantes universitarios.

Introdução

Ao longo da história, as relações humanas foram se estruturando em consonância com o desenvolvimento da sociedade na qual estão inseridas (Hintz, Trindade, Halpern, Toschi & Bronzatti, 2014). Assim, verifica-se que, historicamente, o modo de interação e comunicação entre as pessoas tem se apresentado de diferentes formas. Até a última década do século XX, o contato via telefonema a partir de aparelhos fixos, ou mesmo o uso de cartas ou telegramas permitiam a manutenção da comunicação com pessoas distantes, intensificando as relações já existentes. Nos anos 2000, o surgimento e popularização dos celulares e smartphones, da Internet e das diversas tecnologias a eles associadas (*chats*, redes sociais, aplicativos de mensagens), por sua vez, reinventaram as interações sociais. Esses possibilitaram ampliar o círculo de relacionamentos com pessoas

até então desconhecidas, de qualquer lugar do mundo, desde que também disponham das ferramentas para tal. Assim, essas tecnologias romperam barreiras espaciais e temporais que limitavam o estabelecimento de relações interpessoais (Correa & Kodato, 2014).

Conforme dados de 2016, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), 94,2% dos brasileiros com mais de 10 anos fazem uso da Internet. O principal uso da rede é para a comunicação, sendo feita por mensagens de texto, voz e troca de imagens por aplicativos, seguidas pelas chamadas de voz e vídeo. A idade das pessoas que mais utilizam a Internet corresponde à faixa etária compreendida entre os 18 a 24 anos, representando 85% dos usuários (IBGE, 2016).

Dessa forma, em um movimento dinâmico, os grandes avanços das tecnologias da informação e comunicação (TICs) modificaram de forma importante o modo como as pessoas se relacionam inter e intrapessoalmente e com o mundo (Castro, 2017). Hintz et al. (2014) afirmam que o ciberespaço se constitui como um espaço de relações, em que não há fronteiras bem definidas, permitindo, portanto, infinitas possibilidades. Para os referidos autores, esse espaço atravessa de forma importante a constituição dos sujeitos e os relacionamentos conjugais atuais, de tal forma que, para Mendes-Campos, Féres-Carneiro e Magalhães (2020), há uma impossibilidade de conceber a sociedade atual sem a Internet e a dimensão virtual fundada por ela.

Nesse tocante, a literatura tem apontado a influência das TICs nas relações amorosas. Ao considerar o impacto destas tecnologias nas relações *off-line*, Canezin e Almeida (2015) referem a potencialização docíumes entre os casais como uma das problemáticas decorrentes do uso das TICs, em especial das redes sociais, devido às diversas possibilidades de exposição e estabelecimento de relações que as mesmas propiciam. Mendes-Campos et al. (2020) destacam ainda a intrusão das TICs no tempo e espaço da intimidade do casal, bem como, a diminuição do tempo compartilhado entre o casal, em detrimento do tempo despendido nas redes sociais. Assim, verifica-se que as TICs podem interferir negativamente na dinâmica das relações *off-line*.

Considerando-se as distinções entre relacionamentos mediados pela Internet e relacionamentos presenciais, o estudo de Haack e Falcke (2017), em que participaram 86 brasileiros, usuários de sites de relacionamentos *on-line*, revelou que os relacionamentos presenciais apresentaram maiores índices de qualidade conjugal, comprometimento,

intimidade e paixão. Os relacionamentos mediados pela Internet, por sua vez, apresentaram índices mais altos de infidelidade e dificuldades conjugais.

Sobre a utilização das tecnologias para estabelecer vínculos amorosos, foco do presente estudo, Haack, Petrik e Boeckel (2018), em pesquisa com 42 usuários de Internet brasileiros, identificaram que 44% dos participantes referiram acreditar que a Internet se constitui como um meio para buscar e estabelecer relações amorosas. Também, 40% dos participantes expuseram que a Internet pode contribuir para o estabelecimento de relações, e apenas 14% referiram não ser possível. Já o estudo de Castro (2017), realizado em Portugal, em que participaram 176 jovens adultos, demonstrou que 40% dos participantes referiram ter iniciado relacionamentos amorosos através da Internet uma ou mais vezes. Para os jovens que participaram deste estudo, os sites de relacionamento e as redes sociais se constituíam como espaços complementares para conhecer pessoas novas, incluindo novos parceiros amorosos e sexuais.

Nesse contexto, identifica-se que as TICs se constituem como pano de fundo para as relações amorosas, tanto repercutindo nas já estabelecidas, quanto sendo amplamente utilizadas para buscar novas relações. Rosado, Jager e Dias (2014) afirmam que a Internet e as redes sociais, apesar de serem um espaço virtual, se fazem também reais na vida das pessoas, evidenciando uma nova maneira de se relacionar e de criar conexões com o mundo.

As TICs tornam-se, então, possibilidades atraentes para quem deseja ampliar sua rede de relacionamentos, em especial, para jovens e adolescentes, que fazem amplo uso da tecnologia e estão em uma etapa do desenvolvimento na qual buscam relações sociais e amorosas, concomitantemente à consolidação de suas identidades. A partir da Internet e das redes sociais virtuais, é possível que o jovem se apresente com uma imagem mais ajustada ao que julga atraente e assuma papéis diferentes daqueles de sua vida cotidiana. Assim, pode escolher de forma ativa o que deseja revelar sobre si a outros usuários que acessam seu perfil, ao passo em que sabe do mesmo poder de uso das informações por outros usuários (Chan, 2017, Rosado et al., 2014).

Nesse cenário, com o aumento do acesso às novas tecnologias da comunicação e com a importância desta via para o estabelecimento da comunicação e dos relacionamentos interpessoais, principalmente entre a população jovem, mostra-se

relevante investigar o uso de aplicativos digitais e do espaço virtual para fins de relacionamentos amorosos nesta faixa etária.

Objetivo

Esse estudo teve como objetivo compreender a concepção de jovens universitários sobre o estabelecimento de relações amorosas via aplicativos digitais.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 104 jovens universitários de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. De acordo com a Política Nacional de Juventude (Brasil, 2013), o conceito de juventude no Brasil inclui uma faixa etária ampla, sendo considerados jovens os cidadãos entre 15 e 29 anos, subdivididos em: jovens-adolescentes (15 a 17 anos), jovens-jovens (18 a 24 anos) e jovens-adultos (25 a 29 anos). O presente estudo incluiu participantes jovens-jovens, compreendendo universitários com idades entre 18 e 24 anos. Dos 104 participantes, 68 (65%) eram do sexo feminino, e 36 (35%) do sexo masculino.

A amostra foi constituída a partir da divulgação do estudo via redes sociais do grupo de pesquisa ao qual o estudo estava vinculado, e de grupos de relacionamentos virtuais de alunos de uma Universidade. Foi solicitado, ainda, que todos os participantes que respondessem a pesquisa, pudessem compartilhá-la com o maior número de pessoas possível. Dessa forma, a pesquisa contou com ampla divulgação entre os acadêmicos. Sendo assim, a amostra constituiu-se por conveniência ou por acessibilidade. Segundo Gil (2018), em tal composição da amostra o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, sem preocupação de que os resultados sejam representativos do universo da pesquisa. A amostra utilizada foi escolhida a fim de acessar mais facilmente o público-alvo do estudo. Através desse tipo de amostra, foi possível atingir participantes mais interessados na temática, disponíveis e dispostos a colaborar com a pesquisa.

Delineamento e Procedimentos

O presente estudo possui caráter descritivo e exploratório. Conforme Gil (2018), a pesquisa de tipo exploratória busca familiaridade com o tema, tornando-o mais explícito ou criando hipóteses sobre esse. Seu caráter descritivo deve-se à busca pela descrição de características de uma população ou fenômeno, através da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (Gil, 2018).

Instrumento

A coleta de dados se deu a partir de um questionário sobre o estabelecimento de relacionamentos amorosos via aplicativos digitais, elaborado para fim deste estudo. O instrumento foi disponibilizado de forma *on-line* através de uma plataforma de pesquisa, e respondido por aqueles que demonstraram interesse em participar da mesma. Ao acessar o link da pesquisa, primeiramente os sujeitos responderam afirmativamente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foram, então, direcionadas ao questionário. O instrumento contemplou 3 blocos temáticos de questões, envolvendo: dados sociodemográficos (investigou dados como idade, sexo, universidade a qual os jovens estavam vinculados, curso de graduação), perfil de uso (buscou conhecer o uso de aplicativos pelos jovens participantes) e possibilidades de relacionamento (englobou questões acerca das possibilidades de relações a serem estabelecidas a partir dos aplicativos, na visão dos participantes).

Análise de dados

Através da análise estatística descritiva, buscou-se organizar e descrever os dados coletados de forma sintética e objetiva. Os resultados foram organizados a partir de três tópicos principais: perfil de uso; percepções dos jovens sobre o uso de aplicativos de relacionamento; e confiança nas informações fornecidas através dos aplicativos digitais. O primeiro tópico congregou informações sobre os aplicativos utilizados pelos participantes, sua frequência de uso e as motivações e expectativas dos jovens para o uso das TICs. A segunda categoria abarcou informações sobre a forma com que os jovens utilizam os aplicativos para se relacionar, e suas expectativas. A terceira, por sua vez,

buscou compreender o quanto esses jovens se sentiam seguros no uso dos aplicativos e os cuidados tomados nos relacionamentos estabelecidos via aplicativos digitais.

Considerações éticas

A presente pesquisa está baseada na Resolução 510/2016, e na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Atende também, à Resolução nº 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia, que destaca os principais critérios que devem ser levados em consideração e seguidos pelo pesquisador durante toda a pesquisa (CFP, 2000). A pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria, sob o número CAAE (dado retirado, será acrescentado para a publicação).

Resultados e discussão

Perfil de uso

A respeito dos aplicativos utilizados no intuito de estabelecer novos relacionamentos, uma porcentagem significativa dos participantes citou o Tinder (95%, n=99), seguido do aplicativo Happn (30%). O aplicativo Grindr e as redes sociais Instagram e Facebook foram citados por 9% dos participantes cada um, seguindo pelos aplicativos Hornet, Adote um Cara e WhatsApp, os quais foram mencionados, cada um, por 4% dos participantes. Outros aplicativos, como Scruff, Bumble, Poppin, Blued, Twitter e Badoo foram indicados por 1,3% dos participantes, cada um. Destaca-se que as opções de respostas não eram excludentes, dessa forma, os participantes podiam marcar mais de uma opção que os contemplasse.

Verificou-se que, acompanhando um crescimento e uma tendência mundial, o aplicativo de relacionamentos Tinder foi o mais utilizado. Sumter, Vandebosh e Ligtenberg (2017) referiram este como o aplicativo de namoro mais popular e utilizado em todo o mundo à época da realização de seu estudo. O aplicativo Happn foi o segundo mais relatado pelos participantes do presente estudo como utilizado a fim de estabelecer relações sociais e/ou amorosas. Este aplicativo possui como diferencial o fato de que a

localização e os trajetos feitos pelos usuários são aspectos determinantes para os encontros, havendo uma complementação entre os espaços virtual e físico. Isso porque quando duas pessoas circulam pelo mesmo espaço físico, o aplicativo notifica e, então, o encontro pode ocorrer no espaço virtual, assim como presencialmente (Nogueira, Silva & Silva, 2017). Em menor número, os aplicativos Bumble e Poppin também foram indicados pelos jovens como utilizados para o estabelecimento de relações amorosas.

Aplicativos de namoro voltados para pessoas LGBTQIA+, tais como Grindr, Hornet, Adote um cara, Blued e Scruff, foram também mencionados pelos participantes. Estes aplicativos representam um espaço importante de oportunidades para estas pessoas que, em outros contextos, podem ainda deparar-se com preconceito ou serem estigmatizadas (Zervoulis, Smith, Reed & Dinos, 2020). Assim, em contraponto a espaços heteronormativos, os aplicativos de namoro gays permitem que as pessoas se relacionem com maior segurança, facilidade e rapidez (Miller, 2015, Zervoulis et al., 2020). Cabe ressaltar, no entanto, que essa população não foi contemplada de forma intencional pelo presente estudo.

Os participantes também referiram utilizar redes sociais, tais como Facebook, Instagram, Twitter e Badoo, para estabelecer novos relacionamentos. Este dado vai ao encontro dos achados de Castro (2017), em que as redes sociais Facebook e Instagram foram muito utilizadas para conhecer pessoas novas e estabelecer relacionamentos, tanto amorosos, quanto de amizade. No entanto, a pesquisa de Castro (2017) identificou que as redes sociais foram apontadas como mais utilizadas do que os aplicativos de relacionamentos, sendo que 68% relataram preferir fazer uso das redes sociais para este fim, diferindo-se nesse aspecto aos dados encontrados no presente estudo, no qual, apesar da ampla utilização das redes sociais para estabelecer relações, os aplicativos de relacionamento foram preferidos para esse fim. Conforme Ranzini e Lutz (2016), uma vantagem do uso destes sites com o objetivo de buscar relações amorosas é que, quando comparados aos aplicativos de relacionamento, nas redes sociais há a tendência de uma maior fidedignidade nas informações disponibilizadas, visto que se aproximam mais da vida *off-line* do que os aplicativos.

No que diz respeito à frequência de uso desses aplicativos, mais da metade dos entrevistados (52%) referiu fazer um uso esporádico e ocasional dos aplicativos. Ainda,

18% dos participantes indicaram utilizar os aplicativos entre duas e três vezes por semana, 12% informaram fazer uso diário, 10% semanalmente e 8% apenas mensalmente. Destaca-se, pois, que essa questão foi respondida pelos participantes com base em suas percepções e parâmetros. Desse modo, cabe ressaltar que não necessariamente o que corresponde a um uso esporádico e ocasional para um participante, por exemplo, corresponderá à mesma medida para outro participante, questão que precisa ser considerada ao analisar esse dado. Ainda, resalta-se que não se investigou o uso em termos de tempo despendido nos aplicativos digitais. Nesse sentido, um participante que utiliza os aplicativos mensalmente, por exemplo, ainda assim pode utilizar mais que um sujeito que faz uso semanal, considerando o tempo de uso do aplicativo.

Estes dados divergiram de achados da literatura, que apontam acesso frequente às redes sociais. No estudo de Haack e Falcke (2017), a frequência de uso da Internet direcionada à manutenção de contatos sociais, incluindo a utilização de sites de relacionamento e programas de bate-papo, foi diária. Entre os participantes do estudo que mantinham relações mediadas pela Internet, cerca de quatro horas diárias foram direcionadas a manter contatos sociais, ao passo que, entre os participantes que possuíam relações *off-line*, este tempo foi de cerca de duas horas, de modo que quem se relaciona pela Internet passa mais tempo utilizando as TICs (Haack & Falcke, 2017). Cabe ressaltar que, no estudo citado, considerou-se o uso da Internet para a manutenção de contatos sociais de uma forma geral, não apenas de relacionamentos amorosos, sendo o uso a partir de sites de relacionamento, redes sociais e programas de bate-papo.

Com relação às motivações e expectativas ao criar o próprio perfil nos aplicativos, 39% dos participantes indicaram utilizar os aplicativos para conhecer novas pessoas, ampliar os vínculos de amizade, sem, necessariamente, buscar algum tipo de relação amorosa. Por outro lado, 30% apontaram como motivação o interesse em estabelecer um relacionamento amoroso, e 16% buscaram por parcerias sexuais e relações casuais. Os demais (10%), criaram seus perfis nos aplicativos para conhecer como funcionavam, pela curiosidade, entretenimento e diversão, 2,5% descreveram que possuíam boas expectativas ao criarem seu perfil e apenas 2,5% indicaram baixa ou nenhuma expectativa.

Os dados demonstram que, apesar da busca por relacionamentos mais sérios, tais como o namoro (7,6%, n=8), o interesse por relações casuais e sexuais também foram motivações referidas pelos participantes (21,1%, n=22), embora estes não tenham sido os principais objetivos quando do ingresso nos aplicativos. Destaca-se, então, o uso como meio de conhecer pessoas e fazer novas amizades, para além de relações amorosas, como o principal motivo apontado pelos jovens. Este dado também foi encontrado na pesquisa de Castro (2017) que revelou que a maior parte dos jovens participantes (57%) indicou os aplicativos de relacionamento e as redes sociais como espaços complementares para conhecer novos amigos.

Além disso, alguns jovens referiram utilizar os aplicativos por considerarem ferramentas que representam diversão e entretenimento e que teriam despertado sua curiosidade. Tais motivações também foram apontadas por Friedrich (2017), em estudo sobre a mercantilização dos relacionamentos, no qual foram entrevistados usuários e ex-usuários brasileiros do aplicativo Tinder, com idades entre 22 e 53 anos. Este estudo apontou como as principais motivações a possibilidade de conhecer novas pessoas, a curiosidade, o entretenimento e a diversão. Segundo a autora, estas motivações estariam de acordo com a própria apresentação do aplicativo e o objetivo ao qual ele busca corresponder, a saber, como um aplicativo para diversão, que oferece para seus usuários a possibilidade de entrar em contato com pessoas que, provavelmente, nunca conheceriam se não através do aplicativo, despertando o interesse e a curiosidade de quem não utiliza o Tinder (Friedrich, 2017).

Nogueira e Silva (2016), em seu estudo a respeito da sociabilidade entre indivíduos no mesmo aplicativo, realizado com 93 estudantes de relações públicas de uma universidade de Goiás, também chamaram a atenção para a expressividade de participantes que descreveram como motivação ao uso do aplicativo a busca por passatempo e interação divertida. Além disso, grande parte dos estudantes participantes do estudo relataram buscar por novas conexões e amizades, e menos da metade citou procurar por relacionamentos amorosos nos aplicativos. Nesse sentido, as autoras inferem que o Tinder pode ser uma plataforma de propagação da sociabilidade, funcionando como espaço de vínculos interpessoais, dando lugar a novas amizades e relações, que não incluam, necessariamente, relacionamentos amorosos ou sexuais.

É importante destacar, com relação ao uso de aplicativos de relacionamento com o objetivo de construir novas amizades, que essa resposta pode estar relacionada à desejabilidade social. A desejabilidade social consiste em uma tendência dos sujeitos a atribuírem a si mesmos atitudes ou comportamentos com valores socialmente desejáveis, ao rejeitarem comportamentos considerados indesejáveis, quando respondem a questionários (Almiro, 2017). Deste modo, ainda para o autor, devido ao contexto ou características do sujeito, este pode responder a itens dos instrumentos com base no que avalia como mais aceitável ou desejável. A desejabilidade social, no caso do presente estudo, pode se dever ao estigma comumente associado ao uso de aplicativos de relacionamento para a busca por relacionamentos amorosos.

Percepções dos jovens sobre o uso de aplicativos de relacionamento

Com relação ao uso dos aplicativos digitais, a maioria dos jovens participantes (70%) acreditava que os aplicativos podem ser utilizados para estabelecer diferentes tipos de relacionamentos, sendo 91% entre os homens e 85% entre as mulheres. Ainda, 7% entre as mulheres e 2% entre os homens citaram a possibilidade de estabelecer relações em busca de sexo casual. Verifica-se, com isso, que a maior parte dos participantes acreditava que diferentes tipos de relacionamentos podem ser estabelecidos via aplicativos digitais. Assim, entende-se que a forma de se relacionar acompanha a evolução da tecnologia ao longo do tempo, mostrando-se como um fenômeno sociocultural. Nogueira e Silva (2016) entendem o uso da tecnologia em relacionamentos como uma maneira mais ampla e global de construção de uma realidade social em comum entre duas pessoas, que proporciona uma troca simbólica, sem a necessidade de estarem em um mesmo espaço físico. Nota-se que a Internet e, em especial as TICs, têm modificado de forma importante o estabelecimento e a manutenção de relações amorosas. Considerando os jovens universitários, que estão em um momento do ciclo de vida caracterizado por um desejo de exploração e experimentação em diversas áreas da vida, incluindo as relações amorosas, as TICs se constituem como ferramentas importantes nessa construção.

No que diz respeito à possibilidade de envolver-se em um relacionamento duradouro a partir do contato estabelecido via aplicativo, a maioria dos jovens respondeu

de forma positiva, sendo que 63% dos participantes acreditavam ser possível e 11% responderam que “talvez”. Os outros 26% não acreditavam nesta possibilidade, sendo a justificativa mais prevalente a compreensão de que os relacionamentos estabelecidos via TICs são mais casuais do que aqueles estabelecidos de forma *off-line*. Ainda assim, grande parte dos participantes (78%) referiram estar ou já ter estado em um relacionamento duradouro estabelecido via aplicativos. Com isso, pode-se refletir que, em contraponto às concepções socialmente difundidas, de que a rapidez com que as pessoas (e, em especial, os jovens) constroem laços afetivos é proporcional à velocidade com que os finalizam (Zordan, 2010), no caso dos jovens participantes deste estudo, houve uma crença na possibilidade de manter relacionamentos longos e, mais que isso, os jovens experienciaram relações mediadas pelos aplicativos digitais consideradas por eles como duradouras.

Entre os jovens que acreditavam na possibilidade de estabelecer relações perduráveis, a maior parte (93%) ressaltou a importância de conhecer pessoalmente as pessoas com quem se relacionavam, de forma que a relação pudesse ocorrer também *off-line*. Haack e Falcke (2017), nesse tocante, afirmam que, embora a Internet possa ser entendida como um espaço potencial para conhecer e se relacionar com novas pessoas, se o casal deseja que sua relação se mantenha e se desenvolva de forma satisfatória, o contato presencial se faz importante.

Sobre a experiência do estabelecimento de relacionamentos via aplicativos, 72% entre os homens e 50% entre as mulheres já haviam estabelecido relacionamentos amorosos via aplicativos. Além disso, 93% dos participantes vieram a conhecer pessoalmente a pessoa conhecida inicialmente via aplicativo. Com relação àqueles que responderam positivamente à possibilidade de envolver-se em um relacionamento duradouro a partir do contato via aplicativo, 48% acreditavam que a forma como se conhece o possível companheiro amoroso é menos relevante do que o desejo em relação a ele e sua personalidade. Os jovens que não acreditavam em relacionamentos duradouros estabelecidos via aplicativos digitais (26%) justificaram tal entendimento por não terem vivenciado esta experiência até o momento da pesquisa, pelo medo devido à incerteza quanto à identidade dos usuários, ou, ainda, por experiências negativas em relacionamentos anteriores (presenciais e/ou por aplicativos de relacionamento).

Entre os jovens que referiram não acreditar ser possível o estabelecimento de relacionamentos duradouros a partir dos aplicativos, pode-se pensar que o estigma sobre tais aplicativos pode ter influenciado a percepção destes. Isso porque o entendimento do uso do Tinder e outros aplicativos de relacionamento como espaços de diversão são ainda mais aceitáveis no imaginário social (Ward, 2017). Ademais, Smeha e Oliveira (2013), em estudo relacionado à percepção de jovens adultos sobre relacionamentos amorosos na contemporaneidade, no qual foram entrevistados 8 jovens da cidade de Santa Maria (RS), apontaram que entre os entrevistados que já haviam estabelecido uma relação estável e de longa duração, existia o medo de se vincular e sofrer, diante da insegurança em estabelecer relações sem saber de seus resultados. Este aspecto foi também referido por alguns dos participantes do presente estudo, que não acreditavam na possibilidade de envolver-se em relacionamentos duradouros via aplicativos digitais devido a esse receio.

Cabe ressaltar, entretanto, que embora o Tinder tenha a reputação de permitir que os usuários se conectem facilmente com alguém, bem como os relacionamentos por eles estabelecidos sejam mais fugazes, Sumter et al. (2017), ao entrevistarem 163 adultos jovens holandeses, concluíram que a motivação do amor demonstrou significativamente maior força que a motivação do sexo casual. Nesse estudo, constatou-se que o Tinder foi usado com mais frequência tendo como base a expectativa de encontrar um relacionamento estável, ao invés de apenas encontros casuais.

Referente aos quesitos aos quais os jovens referiram prestar mais atenção ao utilizar os aplicativos digitais para estabelecer novos relacionamentos amorosos, destacaram-se: os assuntos e gostos em comum e qualidades das pessoas (31%), suas características estéticas (26%), a descrição dos perfis (15%), as fotos dos usuários (10%) e a idade das pessoas (9%). Apenas uma minoria dos jovens (3%) considerou importantes informações como a localização dos pretendentes, a intenção de relacionamento (2%) e o gênero que diz ser (1%). Apenas 1% respondeu que prestava atenção em todos os aspectos mencionados.

A prioridade direcionada, pelos jovens participantes, aos assuntos, gostos em comum e às qualidades do outro convergiram com o que Silva e Ricardo (2019) enfatizaram sobre a possibilidade que os aplicativos de relacionamento apresentam de oportunizar o encontro entre pessoas com gostos em comum, sendo essa uma

característica bastante buscada por aqueles que estão à procura de relacionamentos por intermédio de mídias digitais. Assim, verifica-se, como um benefício das redes mediadas pela Internet, a possibilidade de criar conexões entre pessoas com ideais semelhantes. Ademais, segundo Ward (2017), as redes sociais representam um meio de promover um marketing pessoal, em que a própria apresentação estética e a do outro é bastante valorizada, o que vai ao encontro do mencionado por alguns jovens do presente estudo, ao apontarem como prioridade as características estéticas, ainda que mencionado por um menor percentual de participantes.

Sobre as fotografias escolhidas para o perfil pessoal em aplicativos digitais, 34% dos participantes relataram dar preferência a fotos do rosto, sorrindo e “*selfies*”, e 33% preferiam as fotos em que julgavam estar mais bonitos. Outros 18% dos jovens participantes demonstraram preferência por fotos espontâneas, que mostrem mais fielmente como são de verdade. Apenas 5% preferiam fotos onde não houvesse muita exposição. Os demais (7%) optaram pelo uso de fotos já postadas em outras redes sociais e 3% usavam fotos em festas ou viagens.

Este dado vai ao encontro dos achados de Ward (2017) que, ao entrevistar 21 adultos, com idades entre 19 e 52 anos, a respeito das práticas de autoapresentação e construção de perfil no aplicativo Tinder, constatou que as fotos de perfil escolhidas são aquelas que tentam apresentar um eu ideal e autêntico. Segundo a autora, o objetivo da utilização de tais fotos é demonstrar-se fisicamente atraente, sugerindo, ao mesmo tempo, escolaridade e/ou indicadores socioeconômicos, na tentativa de atrair outros usuários com características e interesses em comum.

Nesse tocante, Linne e Lopes (2019), ao analisarem 1500 perfis do Tinder e entrevistarem 20 usuários do aplicativo, residentes na região metropolitana de Buenos Aires, verificaram a prevalência de três tipos de perfis e estratégias construídas à procura de contatos afetivo-sexuais entre os usuários do aplicativo: o perfil que prioriza o capital erótico, onde a estratégia de apresentação e sedução objetiva uma construção corporal desejável, com atributos físicos e hábitos saudáveis; o capital econômico, representado por imagens e textos pessoais elegantes, o poder aquisitivo em particular relacionado à capacidade de viajar para lugares diferentes e exóticos; e o capital cultural, em que são mencionados títulos, idiomas que dominam e consumo cultural e artístico.

Cabe ressaltar que a auto apresentação (composta, de forma geral, por fotografias e uma descrição de si mesmo), consiste no primeiro contato que usuários têm em aplicativos e redes sociais. Assim, constroem-se impressões e expectativas sobre outros usuários anteriormente ao contato propriamente dito (Ward, 2017). Por isso, uma grande importância é direcionada à escolha das fotos a serem publicadas, bem como das informações e características pessoais a serem compartilhadas. A imagem performada pelos usuários no ciberespaço não necessariamente corresponde, portanto, a uma representação exata da imagem *off-line* (Constantino, 2018). Conforme Ellison, Hancock e Toma (2011), isso ocorre porque as narrativas criadas sobre si mesmo nesse espaço dizem respeito a uma identidade que abarca características passadas, presentes e futuras, com vistas à criação de um perfil pessoal considerado mais atraente e baseado nas características que se quer compartilhar com o outro.

Já no que tange a publicações evitadas de serem compartilhadas nos perfis, 41% dos participantes referiram evitar publicar informações pessoais, 18% evitavam disponibilizar fotos com nudez e 17% evitavam fotos que poderiam causar constrangimento ou que considerassem uma imagem ruim de si mesmo. Os demais referiram evitar publicações que poderiam gerar conflitos (7%), publicações sobre política (3%), fotos suas em geral (3%), publicações da instituição de ensino ou curso de graduação (3%), fotos que consideravam feias (3%), e fotos em festas e eventos (1%). Outros 4% dos jovens referiram não evitar nenhum tipo de publicação.

As respostas estão em consonância com o que é mencionado na literatura, que aponta que conteúdos como esses, quando divulgados em redes sociais de fácil acesso, podem colocar o usuário em risco de crimes como o cyberbullying, mediante o acesso e ampla divulgação sem permissão dessas imagens. Indivíduos que são vítimas desse tipo de crime podem apresentar sofrimento psicológico devido à vulnerabilidade e ao constrangimento causado pela exposição de fotos íntimas (Sibilia, 2015).

Ainda, conforme Amaral (2015), este cuidado justifica-se, uma vez que as redes sociais são cada vez mais populares e utilizadas, e isso leva a uma maior exposição de informações pessoais, sem um grande controle de quem pode acessá-las. Assim, informações disponíveis em redes sociais podem ser acessadas tanto por contatos profissionais, de maneira a influenciar na imagem profissional daquele que faz as

postagens, quanto por indivíduos mal-intencionados, que podem oferecer risco de crimes, como roubos, ao ter contato com informações pessoais como endereço e rotina de horários.

Confiança nas informações fornecidas a partir dos aplicativos digitais

Com relação às informações disponibilizadas por outros usuários nos aplicativos digitais, apenas 17% dos participantes responderam confiar nas informações publicadas nos perfis dos usuários e, mesmo assim, nenhum participante considerava tais informações totalmente confiáveis. Ainda, 21% referiram não confiar nas informações fornecidas nesses aplicativos. Segundo Chan (2017), é esperado que usuários de sites e aplicativos de relacionamentos sintam-se hesitantes com relação às apresentações e informações disponibilizadas.

Por outro lado, a maior parte dos jovens participantes (62%) demonstrou neutralidade com relação à confiança atribuída às informações nesse contexto. Pode-se conjecturar, a partir desse dado, que por mais que não se sentissem totalmente seguros com as informações, isso não impedia o uso dos aplicativos, ou ainda, que esse aspecto não se mostrava relevante para os participantes.

Nesse sentido, no estudo de Chan (2017), realizado com 257 homens e mulheres heterossexuais no contexto norteamericano, o autor identificou que um maior grau de confiança atribuído às pessoas e às informações esteve relacionada a uma maior intenção de uso dos aplicativos digitais para buscar relacionamentos amorosos. Tal confiabilidade, por sua vez, não apresentou associação com o uso para a busca por encontros casuais. Segundo o autor, isso se deu porque este tipo de encontro trata-se de algo mais pontual e impessoal, e, por isso, não demanda uma relação de confiança entre as pessoas. Pode-se refletir, então, que a importância direcionada à confiança no estabelecimento de relações *on-line* está relacionada às motivações para o uso dos aplicativos, sendo mais relevante nos casos em que um potencial relacionamento amoroso está envolvido.

Também a orientação sexual em interlocução com o uso de aplicativos digitais é uma questão importante a ser considerada. Nesse contexto, o estudo de Miller (2015), realizado com 143 homens americanos, buscou compreender as motivações para o uso de aplicativos de relacionamentos gays. A pesquisa demonstrou que, para os participantes,

o ambiente virtual forneceu segurança para explorar e expressar sua identidade sexual e de gênero. Isso porque oportuniza a aproximação de pessoas com orientação sexual já conhecida, o que em espaços *off-line* se torna mais difícil e mais perigoso, devido a questões como o preconceito. Os aplicativos podem proporcionar uma sensação maior de confiança, pertencimento e segurança, tanto emocional quanto física. Neste estudo, aplicativos de relacionamentos voltados ao público LGBTQIA+ foram citados devido a sua utilização pelos participantes. Assim, ao avaliar a confiança na utilização dos aplicativos, importa considerar o contexto, o gênero e a orientação sexual dos participantes.

Ainda assim, para grande parte dos jovens participantes (50%), a omissão de informações, as mentiras concernentes à identidade, bem como a dificuldade de conhecer verdadeiramente a pessoa por meio dos aplicativos consistiu em uma das maiores desvantagens de utilizar este tipo de ferramenta para o estabelecimento de relações, em especial, relações amorosas. Ainda, a desconfiança, o medo associado às intenções das pessoas e as possíveis frustrações diante de expectativas e/ou intenções divergentes estiveram presentes como desvantagens para 16% dos participantes.

Koch (2017), nesse tocante, atenta para o fato de que, em sites e aplicativos de relacionamento, não há uma preocupação em fiscalizar ou coibir a criação de perfis falsos. Isso porque, segundo a autora, o número absoluto de perfis criados na plataforma, incluindo os perfis falsos, é um indicativo do sucesso da plataforma, que tem impacto direto nos seus lucros. Assim, verifica-se a importância de que os usuários busquem tomar cuidados quando da utilização de aplicativos de relacionamento e, principalmente, ao marcar encontros presenciais com pessoas conhecidas a partir de aplicativos.

Quanto ao planejamento para o primeiro encontro, 68% dos jovens indicaram preocupações e relataram tomar cuidados neste momento. A maior preocupação dos participantes referiu-se à possibilidade de o perfil ser falso ou não ser da pessoa a quem está atribuído no aplicativo (31%). Ao considerar o sexo dos participantes, 95% das mulheres e 71% dos homens referiram preocupação frente ao primeiro encontro, sendo, para ambos, a não fidedignidade da identidade do usuário (perfil falso) o principal motivo de preocupação (32% das mulheres e 33% dos homens).

Nesse contexto, sobre os cuidados para o primeiro encontro, 50% das mulheres e 20% dos homens referiram a precaução em marcar o primeiro encontro em lugares

públicos. No caso das mulheres, verificou-se uma preocupação e preparação maior para este momento, sendo que apenas 5% delas referiram não ter nenhum cuidado especial, enquanto 29% dos homens não indicaram possuir preocupações frente a um primeiro encontro. Considerando conjuntamente as respostas de homens e mulheres, dentre os cuidados, destacou-se buscar se certificar sobre a identidade da pessoa antes do encontro (17%), a partir da busca de fotos atuais da pessoa, da busca de informações com amigos em comum e do estabelecimento de conversas por vídeo ou telefone anteriormente ao encontro. Outra estratégia utilizada pelas mulheres foi compartilhar pelo celular com alguma pessoa de sua confiança a sua localização em tempo real, deixando-a de sobreaviso (5%). Tais preocupações e cuidados não foram referidos pelos homens.

Verificou-se, portanto, uma preocupação dos jovens em atentar à sua própria segurança, em especial, pelas mulheres participantes. Nessa mesma direção, o estudo etnográfico de Constantino (2018), realizado no Rio de Janeiro, a partir da observação participante do aplicativo Tinder e de entrevistas com oito mulheres usuárias deste aplicativo, encontrou resultados semelhantes. As mulheres participantes referiram preocupação e medo de a pessoa não ser quem demonstrava no aplicativo. Por isso, relataram tomar medidas de segurança, tais como procurar o perfil da pessoa em outras redes sociais, buscar amigos em comum e pedir informações sobre a pessoa, passar o contato apenas após um período de conversa pelo aplicativo, marcar encontros em locais públicos e avisar amigos quando está indo para um encontro. Cabe conjecturar, então, que os aplicativos de relacionamentos reproduzem padrões e discursos de gênero presentes na sociedade como um todo. Assim, verifica-se que, como na vida *off-line*, na vida *on-line*, as mulheres são socialmente mais vulnerabilizadas que os homens nas relações (Nogueira, Silva & Silva, 2017).

Considerações finais

Atentar aos aplicativos digitais como meio de conhecer pessoas e estabelecer relacionamentos é imprescindível para a compreensão dos relacionamentos na contemporaneidade, que tem se modificado continuamente através do tempo, acompanhando as evoluções sociais, históricas e, também, tecnológicas disponíveis na

sociedade. Nesse tocante, este estudo buscou compreender as concepções de jovens universitários sobre o estabelecimento de relacionamentos amorosos via aplicativos digitais.

Identificou-se que os jovens utilizaram diferentes meios digitais para conhecer pessoas e se relacionar, dentre estes, redes sociais e aplicativos de relacionamento. Também acreditavam que diferentes tipos de relacionamentos podem ser estabelecidos a partir do contato *on-line*, sejam eles casuais ou duradouros. Este aspecto contrapõe crenças socialmente difundidas, que compreendem estes aplicativos e redes sociais, em especial quando utilizados por jovens, como formas de estabelecer relações descomprometidas e/ou com finalidade unicamente sexual.

Ademais, verificou-se que, entre os jovens participantes, as expectativas para o uso dos aplicativos iam além do estabelecimento de relacionamentos amorosos. Uma das motivações relatadas foi a busca por entretenimento e diversão, além do desejo de ampliar o círculo de amizades sem, necessariamente, perpassar o desejo por estabelecer relações amorosas. Evidencia-se, assim, as diversas possibilidades de utilização das TICs entre os jovens.

Cabe considerar, também, que os jovens referiram cautela no uso dos aplicativos, tendo em vista preocupações com a identidade de quem estava "do outro lado da tela". Os participantes demonstraram receio no que tange à omissão de informações, informações falsas sobre a identidade, além da dificuldade de conhecer, de fato, as pessoas com as quais se relacionavam. Com isso, a maior parte dos jovens afirmou buscar formas de mitigar estas desvantagens do uso dos aplicativos a partir de cuidados tomados, em especial, pensando no primeiro encontro presencial com um parceiro. Entre as mulheres participantes, estes cuidados foram mais expressivos, fazendo com que estas buscassem utilizar diversos recursos para manterem-se seguras *off-line*. Tal resultado traz à luz o quanto nossa sociedade precisa avançar em termos de igualdade de direitos entre pessoas de diferentes gêneros, sendo que as mulheres são expostas a maiores riscos tanto nas relações presenciais, quanto quando essas são mediadas por aplicativos digitais. Embora não tenha sido o foco do presente estudo, considera-se relevante que novos estudos direcionem atenção para as especificidades e peculiaridades da experiência de pessoas de diferentes gêneros, incluindo a população LGBTQIA+.

Entende-se que os resultados evidenciados neste estudo, bem como as reflexões aqui propostas, avançaram em conhecimento científico relacionado às redes sociais e aos relacionamentos amorosos entre os jovens. Contudo, o estudo apresentou como limitações o fato de utilizar uma amostra bastante homogênea, a saber, estudantes universitários de uma cidade da região Sul do Brasil. Além disso, trata-se de uma amostra pequena, que inviabiliza a generalização dos dados aqui obtidos para outros contextos. Diante das constantes evoluções tecnológicas dos aplicativos digitais, bem como, das mudanças sociais advindas da contemporaneidade, salienta-se a necessidade da realização de novos estudos que lancem luz às TICs para o estabelecimento de relações, em diferentes contextos socioculturais, bem como, em diferentes faixas etárias. Verifica-se uma escassa produção nacional, quando comparada à internacional, sobre as relações mediadas pelas TICs, ao passo que estas têm sido cada vez mais utilizadas socialmente.

Referências

- Almiro, P. A. (2017). Uma nota sobre a desejabilidade social e o enviesamento de respostas. *Avaliação Psicológica*, 16(3). doi: <https://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1603.ed>
- Amaral, R. (2015). Exposição da vida privada em redes sociais: Motivações e consequências. *Colloquium Humanarum*, 12, 475-478. doi: 10.5747/ch.2015.v12.nesp.000651
- Brasil. (2013). *Estatuto da Juventude*. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Brasília, DF.
- Canezin, P. F. M. & Almeida, T. de. (2015). O Ciúme e as Redes Sociais: Uma Revisão Sistemática. *Pensando Famílias*, 19(1), 142-155. Recuperado de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v19n1/v19n1a12.pdf>.
- Castro, M. G. de. (2017). *O estabelecimento de relacionamentos amorosos online entre jovens adultos*. (Dissertação de Mestrado), Universidade de Coimbra, Coimbra - PT.
- Chan, S. L. (2017). Who uses dating apps? Exploring the relationships among trust, sensation-seeking, smartphone use, and the intent to use dating apps based on the

Integrative Model. *Computers in Human Behavior*, 72. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.chb.2017.02.053>

Conselho Federal de Psicologia. (2000). *Resolução CFP nº 016/2000*, de 20 de dezembro de 2000. Dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos. Brasília: CFP.

Constantino, F. A. (2018). *Questões identitárias no Tinder: performance de si, autenticidade e gerenciamento da impressão a partir da percepção do gênero feminino*. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Mídia e Cotidiano, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro.

Corrêa, F. S. & Kodato, S. (2014). As redes sociais e a discussão sobre dependência afetiva nas relações virtuais. *Perspectivas em Psicologia*, 18(2), 88-104. Recuperado de <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/29646>

Ellison, N. B., Hancock, J. T. & Toma, C. L. (2011). Profile as promise: A framework for conceptualizing veracity in online dating self-presentations. *New media & society*, 14(1). doi: 10.1177/1461444811410395

Friedrich, L. de C. (2017). *A mercantilização dos relacionamentos no contexto da midiatização: análise do aplicativo Tinder*. Monografia (Graduação). Graduação em Relações Públicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Gil, A. C. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas. 6ª ed.

Haack, K. R. & Falcke, D. (2017). Rel@tions.com: Differentiating Internet mediated and non-mediated love relationships. *Revista Colombiana de Psicología*, 26(1), 31-44. doi: 10.15446/rcp.v26n1.53241.

Haack, K. R., Petrik, M., Boeckel, M. G. (2016). Relacionamentos @morosos na rede. *Conexão*, 16(32), 51-64. doi: 10.18226/21782687.

Hintz, H. C., Trindade, M. C., Halpern, S. C., Toschi, J., & Bronzatti, G. M. (2014). O monstro dos olhos verdes no ciberespaço: ciúme e redes sociais. In: T. Almeida, *Relacionamentos amorosos: o antes, o durante... e o depois* (pp. 159-181). São Paulo: PoloBooks.

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). Famílias e Domicílios. Resultados da amostra. Rio de Janeiro: IBGE. 203 p. Recuperado de: <https://www.ibge.gov.br/index.php>.
- Koch, C. M. (2017). To catch a catfish: a statutory solution for victims of online impersonation. *Univ. Colorado Law Rev.*, 88, 233–280. Recuperado de: http://lawreview.colorado.edu/wp-content/uploads/2017/01/12.-88.1-Koch_FinalRevised.pdf.
- Linne, J & Lopes, P. F. (2019). En búsqueda del match perfecto. Perfiles, experiencias y expectativas socioafetivas de jóvenes en torno a tinder. *Última Década*, 27(51), 96-122. doi: <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-22362019000100096>.
- Mendes-Campos, C. Féres-Carneiro, T. & Magalhães A. S. (2020). Extimidade virtual e conjugalidade: possíveis repercussões. *Psicologia: Teoria e Prática*, 22(1), 270-284. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v22n1p285-299>.
- Miller, B. (2015). “They’re the modern-day gay bar”: Exploring the uses and gratifications of social networks for men who have sex with men. *Computers in Human Behavior*, 51, 476-482. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.chb.2015.05.023>
- Nogueira, M. F. M., Silva, T. T. N. & Silva, R. M. da. (2017). Onde está meu Crush? Interação via mídias locativas e cibersexualidade feminina no Happn. *Panorama*, 7(1), 6-8. doi: <http://dx.doi.org/10.18224/pan.v7i1.5587>
- Nogueira, M. F. M., & Silva, T. T. (2016). O amor em suas mãos: um estudo sobre a sociabilidade entre indivíduos no aplicativo Tinder. *Panorama*, 6(2), 99-102. Recuperado de: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/panorama/article/view/5216/2923>.
- Ranzini, G. & Lutz, C. (2016). Love at first swipe? Explaining Tinder self-presentation and motives. *Mobile Media & Communication*, 1-22. doi: 10.1177/2050157916664559.

- Rosado, J. S.; Jager, M. E.; Dias, A. C. G. (2014). Padrões de uso e motivos para envolvimento em redes sociais virtuais na adolescência. *Interação Psicol.* 18(1), 13-23. Recuperado de: <https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/28029/26178>.
- Sibília, P. (2015). A nudez auto exposta na rede: deslocamentos da obscenidade e da beleza? *Cadernos pagu*, 44, 171-198. doi: 10.1590/1809-4449201500440171.
- Silva, J. V., & Ricardo, A. W. (2019). *Protótipo de aplicativo de relacionamento: com base em eventos do Facebook*. (Monografia, Curso de Sistemas de Informação). Unisul, Santa Catarina. Recuperado de <https://www.riuni.unisul.br/handle/12345/7833>.
- Smeha, L. N. & Oliveira, M. V. de. (2013). Os relacionamentos amorosos na contemporaneidade sob a óptica dos adultos jovens. *Psicologia: teoria e prática*, 15(2), 33-45. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200003&lng=en&tlng=pt.
- Sumter S. R., Vandenbosch L. & Ligtenberg L. (2017). Love me Tinder: untangling emerging adults' motivations for using the dating application Tinder. *Telematics and informatics*, 34(1), 67-78. doi: 10.1016/j.tele.2016.04.009.
- Ward, J. (2017). What are you doing on Tinder? Impression management on a matchmaking mobile app. *Information, Communication & Society*, 20(11), 1644-1659. doi: 10.1080/1369118X.2016.1252412.
- Zervoulis, K., Smith, D. S., Reed, R. & Dinos, S. (2020). Use of ‘gay dating apps’ and its relationship with individual well-being and sense of community in men who have sex with men, *Psychology & Sexuality*, 11, 88-102. doi: 10.1080/19419899.2019.1684354.
- Zordan, E. P. (2010). *A separação conjugal na contemporaneidade: motivos, circunstâncias e contextos* (Tese de Doutorado), Pontifícia Universidade Católica (PUC – RS), Porto Alegre, RS, Brasil. Recuperado de <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/4828>.